

# Meus Irmãos finalmente o dia tão esperado chegou!

A NOVA  
SEDE DO  
SUPREMO  
CONCLAVE DO  
BRASIL FOI  
INAUGURADA

A VOZ DO  
**Escriba**



Jornalista Responsável: Jarice Braga - Reg.Prof. 12629 MTB - 23.09.77 -  
EDICÃO 20 DE JULHO DE 2022 - Todos os artigos assinado de  
responsabilidade dos seus realizadores. Email: [jbragaescriba@gmail.com](mailto:jbragaescriba@gmail.com)

# IRMÃO NEI INOCÊNCIO / RITO BRASILEIRO UMA HISTÓRIA DE ABNEGAÇÃO HONRA AO MÉRITO



Todos nós que compomos a Equipe de Reportagem do **Jornal “A Voz do Escriba”**, já fizemos grandes matérias, inclusive biográficas, sobre Grandes e Verdadeiros Maçons, que em suas trajetórias sempre dignificaram o bom nome da Maçonaria Brasileira e Universal.

Naturalmente, sempre procuramos dar uma ênfase maior àqueles que foram Iniciados em nossa **Sacrossanta Instituição** que chamamos carinhosamente de **Maçonaria**, e que com galhardia e sabedoria souberam levantar as bandeiras do altruísmo e da evolução pessoal e social, através dos conhecimentos contidos em seus Rituais, com isso cumprindo fielmente o **Juramento Solene** feito sem sofismas ou reservas mentais, ao ingressarmos em uma Instituição que tem por lema **“Fazer feliz a humanidade através dos ensinamentos morais, espirituais e sociais que são preconizados no dia a dia das Lojas e que carregamos no âmagô da nossa consciência, fazendo, cada um de nós, a sua parte em prol de um Mundo melhor”**.

Sequenciando essa trajetória de motivação dos novos Irmãos ao trabalho através da conscientização deixada como legado por aqueles que vieram antes de nós,

nessa edição vamos falar de um

**Maçom Guerreiro e Batalhador** que sempre transmite com seu olhar firme e objetivo, a sabedoria e a seriedade necessárias naqueles que representam a essência da Pura Maçonaria.

Todos nós vimos, durante todos esses anos de Iniciados presenciamos a ascensão de diversos Irmãos que conquistaram Grandes Cargos na nossa Instituição, e cada um fez na medida de suas possibilidades o melhor possível, deixando para nós outros, um dossiê evolutivo que muito honra a nossa história, enquanto unidos e reunidos em torno de nossos líderes que souberam plantar em seus cargos os compromissos assumidos pelos encargos.

Nesse momento, trazemos a memória através dessa singela homenagem a **História do Rito Brasileiro**, contada e cantada em prosas e versos aos quatro cantos do País, e trazendo ao conhecimento de todos os Irmãos as palavras e obras desse Grande Rito.

Lembramos que o **Jornal “A Voz do ESCRIBA”** há 10 anos, publicou uma matéria que teve como título: **“RITO BRASILEIRO / NEI INOCENCIO”**.

Portanto, não podemos falar do **Rito Brasileiro** sem antes falar do **Verdadeiro Soldado da Arte Real, Irmão Nei Inocêncio**.

Nosso Irmão Nei Inocêncio, Grande Primaz do Rito Brasileiro, tem um carisma incontestável e, ama muito e respeita o Rito Brasileiro, e sempre tem uma mensagem de Paz e Amor pelo trabalho como Grande Primaz e difusor do Rito.

Lembro-me, que eu, **Jaricé Braga**, estava em uma Reunião do Conclave, que é o Supremo Conselho do Rito Brasileiro, quando foi comunicado pelo **Grande Primaz, Nei Inocêncio** que no prazo de seis meses haveria eleição para o próximo Grande Primaz. Nesse momento os Irmãos se levantaram e fizeram a seguinte proposta “Grande Primaz, vamos fazer essa eleição hoje, aqui, agora, e na nossa opinião por unanimidade o Irmão Nei Inocêncio deve continuar como o nosso Grande Primaz. A proposta foi aplaudida de pé.

São tantas e tão grandiosas as histórias que circulam entre os Irmãos a respeito desse Grande Maçom, que vamos citar outra: O irmão Nei Inocêncio foi a uma cerimônia em um determinado estado e, ao terminar a Reunião todos achavam que ele iria para o hotel descansar. Nada disso, ele foi para a rodoviária e viajou a noite toda para uma próxima cidade para uma outra Reunião.

Outro fator importante é que o Irmão Nei Inocêncio é um apaixonado pelo Rito Brasileiro, e instituiu uma programação anual para uma festividade de conagração de Irmãos Maçons do Rito e de outros Ritos, marcada para a penúltima sexta feira do ano vigente, o que em 2022 acontecerá no dia 23 de dezembro, para onde convergem Irmãos vindos até de outros estados, e é por isso que o



Rito Brasileiro não para de crescer em quantidade de Irmãos e Lojas.

Já existem até Irmãos que dizem que o Rito deveria ser chamado de **Rito Brasileiro Nei Inocêncio**.

Outro fator importante é que o Irmão Nei Inocêncio possui uma imensa empatia positiva ao falar para os Irmãos, a ponto de tocar no coração de tantos quantos o ouçam, mesmo que em discordância de posições, e não causar desarmonia.

Na festividade de mudança da **Nova Sede do Rito Brasileiro** que se transferiu da Rua do Lavradio para Rua do Riachuelo, e com a presença de um grande número de Irmãos e Cunhadas, o **Irmão Juliano Braga, Grande Regente do Rito**, que é o Segundo Nome do Rito Brasileiro, resolveu homenagear o Irmão Nei Inocêncio com a criação de um busto alusivo

ao evento, e antes de descortiná-lo, pediu desculpas pois o busto não estava ainda acabado. Foi histórico o olhar do Irmão Nei Inocêncio que disse: Epa! esse cara bonito sou eu? Provocando risos e aplausos de todos os presentes.

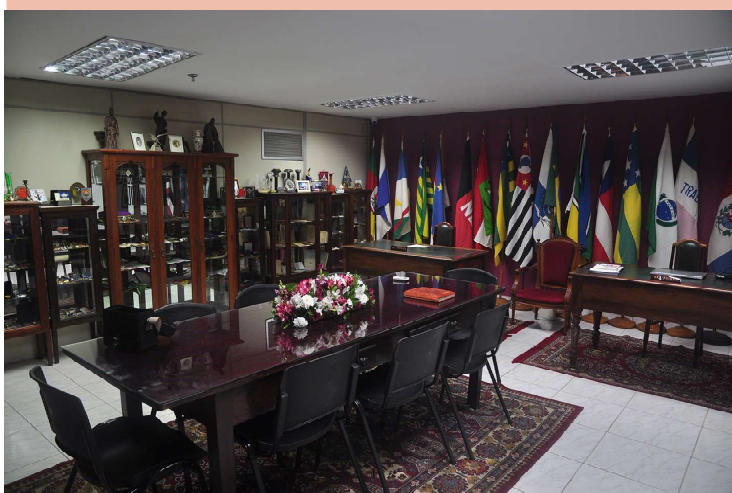
Bem! Meus Queridos Irmãos, O Jornal “**A Voz do escriba**” encerra, nesta edição, as falas a respeito desse Grande Maçom e Grande Irmão Nei Inocêncio que junto a outros tantos abnegados pela **Arte Real**, representa com a sua presença a **Verdadeira e Pura Maçonaria** / Maçons, alerta / Tende firmeza / Vingai direitos / Da natureza.

A Equipe de colaboradores que compõem o Jornal “**A Voz do Escriba**”, juntamente com seu Editor Chefe, Jaricé Braga Ramos, não tem a menor dúvida em Profetizar que o nome do Irmão Nei Inocêncio vai perseverar, ou melhor já faz parte da **História da Pura Maçonaria no Brasil e no Mundo**.

**Irmão Jaricé Braga - 33**

***O Jornal “A Voz do escriba” encerra, nesta edição, as falas a respeito desse Grande Maçom e Grande Irmão Nei Inocêncio que junto a outros tantos abnegados pela Arte Real, representa com a sua presença a Verdadeira e Pura Maçonaria***

# A NOVA SEDE DO SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL FOI INAUGURADA





# INAUGURANDO UMA NOVA SEDE



*Meus Irmãos finalmente o dia tão esperado chegou! A nova sede do SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL foi inaugurada, e o Templo da Câmara de Grau 33, finalmente consagrado. O primoroso trabalho foi arquitetado e materializado pelo Sereníssimo Irmão Gr.º Regente Juliano Coelho Braga 33º, com aprovação e supervisão do Sob.º Ir.º Grande Primaz Nei Inocencio dos Santos 33 e envolveu uma equipe numerosa de especialistas para poder em tempo hábil preparar as novas instalações, abrangendo pedreiros, eletricitas marceneiros, serviço de telefonia e informática, antiquário, e outros tantos que me fogem a memória.*

Enfim, chegou 11 de julho de 2022, e mais uma data foi incorporada a história do Rito Brasileiro, nos seus 54 (cinquenta e quatro) anos de existência, ao brindar aos queridos Irmãos praticantes do Rito Brasileiro, com uma sede condigna em todos os aspectos compatíveis com a dignidade do nosso Rito.

Contudo, a mudança não ficará restrita às novas instalações físicas, mas uma mudança de gestão, no sentido de torná-la mais dinâmica, e possibilitar atender os Altos Corpos com o menos retrabalho possível. A construção do banco de dados, uma ferramenta essencial para agilizar o trabalho da administração do Conclave, envolverá certamente os Delegados Litúrgicos e os Presidentes dos Altos Corpos, para abastecê-lo de informações essenciais para o gerenciamento e agilidade no atendimento das necessidades dos nossos clientes internos, você meu Irmão, praticante dos Altos Graus do Rito Brasileiro.

Feito esse importante introito, vamos falar sobre a nova sede, para exercitar a imaginação daqueles que não puderam visitá-la pessoalmente. A nova sede ocupa o térreo do edifício, na Rua do Riachuelo, 239 - Salas 01 a 05, Bairro de Fátima, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro. Ao entrar na sede, depara-se com um "hall" espaçoso, tendo a frente a Recepção/Secretaria. A esquerda, dois corredores, o primeiro, dará acesso ao Templo da Câmara de Grau 33, o outro, acessará a Sala do Primaz e do Grande Regente. À direita, primeiramente os bustos dos Irmãos: Almirante **Veríssimo José da Costa** (o Idealizador do Rito), **Alvaro Palmeira** (o Implantador e Reimplantador vitorioso do Rito) e **Nei Inocencio dos Santos 33º** (o Propagador do Rito) e também, acesso a um outro espaço e para o Templo Simbólico. Ao lado da recepção/secretaria o Museu e Biblioteca do Supremo Conclave (Museu e Biblioteca Domicio Moreira). A nova sede possui vários lavatórios, inclusive destinado às cunhadas.



Compareceram prestigiando o magno evento as seguintes autoridades maçônicas das potências simbólicas: o Sereníssimo Irmão Grão-Mestre da **Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro - GLMERJ**, **José Ricardo Salgueiro de Castro**, acompanhado do 1º Grande Vigilante, Ir.º **Paulo Roberto** e do Ir.º **Carlos Henrique Bandeira dos Santos**, membro do Conselho Consultivo do Grão-Mestrado; Eminentíssimo Ir.º **Aildo Carolino**, Grão-Mestre Estadual do

**Grande Oriente do Brasil-RJ**, Sereníssimo Irmão Grão-Mestre da **Grande Loja Maçônica do Amapá (GLOMAP)**, **Ulisses Barreto Teixeira**; Ir.º **Ricardo Maciel Monteiro de Carvalho**, Grão Mestre Honorário do Grande Oriente do Brasil; Em.º Ir.º **Júlio Cesar da Costa**, representando o Soberano Ir.º **Mucio Bonifácio Guimarães**, Grão-Mestre Geral do **Grande Oriente do Brasil**; Ir.º **Carlos Alberto Marques Ribeiro**, representando o Grão-Mestre Estadual **Euclides Sampaio Fróes**,

do Grande Oriente do Brasil-RO (Ato 017/ GBGM/ GOB-RO/2022).

Dos Altos Graus do Rito Brasileiro destacamos as seguintes autoridades:

**Membros Efetivos:** Os Sereníssimos Irmãos Cesar Roberto Daniel Dourado 33º, José João Machado 33º, Firmino Gustavo Gameleira 33º, José Luiz Brandão Paiva 33º, José Teruo Mizuno 33º, Angelo Teixeira Martins Junior 33º, Eliezer Fernandes Tunala 33º, Guilherme Cavalcanti de Andrade Neves 33º, Cezar Fellini Lazzarotto 33º, Vinícius Rezende Marinho 33º, Uara Pereira Gomes 33º, Evandro Bandeira Lecey 33º, Paulo Sérgio Ferreira de Souza 33º, Eduardo Pereira Viana 33º e Woldiney Duarte Neves 33º.

**Delegados Litúrgicos:** Os Eminentíssimos Irmãos Alisson Frantz 33º (4ª Região Paraná), Eclesio Ribeiro da Silva 33º (Espírito Santo), Júlio Cesar da Costa 33º (1ª, 4ª, 5ª e 7ª Regiões de Minas Gerais), José Antonio de Freitas 33º (6ª Região Minas Gerais), Sérgio Lopes Gomes 33º (1ª Região Rio de Janeiro), José Manuel Docampo Diaz 33º (5ª Região Rio de Janeiro), Cícero Paulino da Silva Nogueira 33º (9ª Região Rio de Janeiro), Paulo Sérgio Carvalho de Ataíde Sérgio Carvalho de Ataíde 33º (10ª Região Rio de Janeiro), José Joaquim de Souza 33º (14ª Região do Rio de Janeiro)

Ainda, as presenças dos Eminentíssimos Irmãos Assessores do Primaz: Vandir Encarnação dos Santos 33º, Adilson da Cruz Régis 33º e Claudio de Oliveira Souza 33º

Destacamos também as presenças do Eminentíssimo Ir. Antônio Benedicto Francischinelli 33º, oriundo ao Clima de São Paulo (SP) e do Eminentíssimo Ir. Emanuel José Pimentel Bentes Monteiro 33º, oriundo ao Clima de Macapá (AP).

Finalmente, anunciamos as presenças de Presidentes de Altos Corpos do Rito Brasileiro, Eminentíssimos Irmãos Pascoal Argenti Sobrinho 33º, Aterzata do II.º Subl.º Capítulo Nelson Nunes Nº 110; Marcos Sá 33º, do II.º Subl.º Capítulo Tiradentes Nº 001; e Fernando Gomes de Souza 33º, do Poderoso Grande Conselho de Kadosch Filosófico Nº e dos demais Eminentíssimos Irmãos Grau 33 do Rito, bem como Irmãos praticantes dos Graus Simbólicos do Rito Brasileiro, cunhadas e convidados.

Registram também a presença do Irmão Jarice Braga – Editor do Jornal A Voz do ESCRIBA.

A CERIMÔNIA DE SAGRAÇÃO DA CÂMARA DE GRAU 33

Inicialmente, foi concedido o ingresso dos Membros Efetivos do Rito Brasileiro, paramentados, e aos demais Irmãos, sem paramentos; em seguida, ingressaram o Primaz e o Grande Regente acompanhados dos Grão-Mestres e respectivas comitivas.

Prosseguindo o Gr.º M.º de Cerimônias, Sereníssimo Irmão Vinícius Rezende Marinho 33º, organizou o cortejo da Comissão de Sagração constituído pelos seguintes membros: primeiramente os Irmãos que carregavam os elementos simbólicos para serem depositados no interior



da Câmara: o Ser.º Ir.º **Ângelo Teixeira Martins Filho** 33º, o Óleo Precioso; o Em.º Ir.º **Pascoal Argenti Filho** 33º, o Livro da Lei; o Ser.º Ir.º **Cezar Fellini Lazzarotto** 33º, o Fogo que nunca se Apaga; e o Em.º Ir.º **Alisson Frantz** 33º, o Estandarte do Supremo Conclave. Atrás, posicionados de dois a dois os Sereníssimos Irmãos **Éliezer Fernandes Tunala**, Gr.º Tesoureiro; **José Luiz Brandao Paiva** 33º, Gr.º Chanceler; **Guilherme Cavalcanti de Andrade Neves** 33º, Gr.º Orador e **João José Machado** 33º, Gr.º Secretário.

O ingresso da **Comissão de Sagração** conduzida pelo Gr.º M.º de Cerimônias foi autorizado pelo Gr.º Guarda do Templo, Ser.º Ir.º **Eduardo Pereira Vianna** 33º.

As Dignidades a medida que ingressavam na Câmara de Grau 33, assumiram diretamente os seus cargos; os Irmãos portando os elementos simbólicos, parados, em fila dupla, imediatamente defronte do Altar do Grande Regente, quando ordenado pelo Grande Primaz, Presidente da Comissão, depuseram-nos em seus devidos locais: Altar dos Juramentos e Altar do Grande Primaz e na parede de fundo do Santuário.

Aberta a Sessão com o acendimento da Gr.º Cruz e realizada a cerimônia de sagração pelo Sob.º Gr.º Primaz, todos os Eminentíssimos Irmãos Grau 33, sem estarem revestidos com seus paramentos, à eles foi solicitado que se revestissem deles e, em seguida, foi concedida a Palavra nas Colunas e no Santuário.

Ato contínuo, a sessão foi suspensa e dada a entrada dos Irmãos com demais Graus, das cunhadas e sobrinhos e dos convidados Maçons e não Maçons.

Quando do ingresso das cunhadas, Irmãos dos demais Graus e Convidados, destacamos o comparecimento dos familiares do Sob.º Gr.º Primaz: a sua esposa, a cunhada **Iva Valente Pereira dos Santos** acompanhada da cunhada **Vera Maria de Lima Assafim**, esposa do Ser.º Ir.º **Mansur Assafim** 33º; seu irmão carnal **Nilton Inocencio de Sá Freire** e dos familiares do Ser.º Ir.º **Juliano Coelho Braga** 33º: sua mãe, a Sra. ; sua esposa **Priscila Ignácia da Rocha**; suas filhas **Eduarda Ignácia Coelho** e **Laura Vianna Coelho** e seu filho **Luiz Felipe Ignácio de Souza** 33º, bem como de seus irmãos carnis.

Foi concedida a palavra ao Sereníssimo Irmão **Ulisses Barreto Teixeira**, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Amapá (GLOMAP) que discorreu sobre as tratativas iniciais que culminaram com a presente assinatura do **Tratado de Amizade e Aliança Fraternal** firmado entre o **SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL** e a **Grande Loja Maçônica do AMAPÁ**. O Ser.º Grão-Mestre, brincando, só lamentou não ter sido a primeira Grande Loja a ter assinado o referido Tratado, no que o Ser.º Ir.º Grande Regente, **Juliano Coelho Braga** 33º, arrematou, dizendo que *“a GLOMAP foi a primeira Grande Loja a assinar o tratado, inaugurando a nova sede do Supremo Conclave”*.

No transcurso da sessão a Palavra Acerca do Ato foi concedida às Autoridades, quando se manifestaram o



Eminente Ir.º **Aildo Virgínio Carolino**, Grão-Mestre do GOB-RJ, o Ser.º Ir.º **José Ricardo Salgueiro de Castro**, Grão-Mestre da GLMERJ; e o Ir.º **Ricardo Maciel Monteiro de Carvalho**, Grão-Mestre Honorário do GOB, que trouxeram suas boas vindas e palavras de elogio e incentivo, pela empreitada tão esperada, a conquista de uma nova sede pelo Supremo Conclave do Brasil, parabenizando aos dedicados Irmãos que se empenharam na sua materialização, nas pessoas do Sob.º Ir.º Grande Primaz **Nei Inocencio dos Santos** 33º e do seu Grande Regente, Ser.º Ir.º **Juliano Coelho Braga** 33º. NO ensejo foram apresentados o novo colaborador e a nova colaboradora contratados pelo Supremo Conclave do Brasil: o jovem RENAM

Ainda no decorrer da sessão pública, foi exibida uma projeção com depoimentos homenageando o Gr.º Primaz **Nei Inocencio dos Santos** pelos seus **57 anos contínuos de vida maçônica**. Prestaram seu depoimento: o Ser.º Ir.º **Cesar Dourado** 33º, o Em.º Ir.º **Aildo Virgínio Carolino**, o Ser.º Ir.º **Juliano Coelho Braga** 33º, o Em.º Ir.º **Otacílio Baptista de Almeida Filho** (Grão-Mestre do GOB-PB); os familiares do homenageado: seu Irmão carnal **Nilton Inocencio de Sá Freire**, suas irmãs, as Sras. **Neir Inocencio Lei da Silva** e **Nerea Inocencio Leibovisch**, encerrando com a fala da sua esposa, a cunhada **Iva Valente Pereira dos Santos**, o que deixou o homenageado profundamente sensibilizado, bastante emocionado, que culminou com um carinhoso beijo da sua esposa, levada ao Altar do Primaz para selar a sua manifestação de amor e carinho.

O Primaz emocionado discorreu sobre a importância do evento, destacou o papel do Ser.º Ir.º **Juliano Coelho Braga** 33º, na elaboração dos trabalhos de arquitetura e decoração da nova sede, falou de como se deu a adoção do novo espaço, destacando o papel de Sob.º Ir.º **Múcio Bonifácio Guimarães** para a conclusão das tratativas legais e administrativas e deu por encerrada a sessão, no seu tradicional estilo: de forma seca e instantânea, com um simples golpe de malhete.

Prosseguindo as homenagens, inicialmente foi descerrada uma placa alusiva com toda administração do Soberano Supremo Conclave, inclusive com a nominata dos Delegados Litúrgicos, inclusive materializando que a nova sede teve passado a ser denominada **SEDE ADMINISTRATIVA NEI INOCENCIO DOS SANTOS**.

Depois foram descerrados os véus dos bustos das imortais personalidades históricas do Rito Brasileiro: o Almirante **VERÍSSIMO José da Costa** - O IDEALIZADOR (1914); Professor **Alvaro Palmeira** (1940 e 1968) - O IMPLANTADOR E REIMPLANTADOR VITORIOSO DO RITO BRASILEIRO e **NEI INOCENCIO DOS SANTOS** 33º - O GRANDE PROPAGADOR DO RITO BRASILEIRO.

Encerrada as cerimônias de Sagração da Câmara de Grau 33 e da Assinatura do Tratado, bem como concluídas as





homenagens programadas, foi servido aos Irmãos e convidados que prestigiaram a histórica data, um coquetel na área do Museu e Biblioteca do Conclave, com um farto buffet para deleite dos participantes.

No gabinete do Primaz, o Ser.º Ir.º **Ulisses Barreto Teixeira**, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Amapá, fez a entrega ao Sob.º Ir.º **NEI INOCENCIO DOS SANTOS 33º**, para ser exposta no Museu do Conclave, a maior comenda daquela potência, bem como, após na lapela do terno dele, um bóton com o escudo daquela Grande Loja.

*Matéria produzida pelo Ir.º Cesar Roberto D Dourado*





**A** Maçonaria no Brasil está em festa com a inauguração da nova sede do **Supremo Conselho do Rito Brasileiro**.

Um trabalho arquitetado pelo Irmão Grande Regente **Juliano Coelho Braga 33º**, com o comando central do Sob.º Ir.º Grande Primaz **Nei Inocencio dos Santos 33**.

O dia 11 de julho de 2022, ficara marcado como um dia histórico para a maçonaria e para o nosso Rito Brasileiro. Participamos desse momento histórico e registramos para todos os irmãos do Rito Brasileiro, com uma sede condigna em todos

os aspectos compatíveis com a dignidade do nosso Rito.

Na foto acima o Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Amapá Ulisses Teixeira com os irmãos da Loja Maçônica Fé Esperança e Caridade nº4344 Luiz Paulo Sobral neves, Leonildo Trughilho e André Bizarria Talicosk. O Venerável Mestre da Loja Fé Esperança e Caridade nº4344 João Batista de Souza parabeniza o Soberano Grande Primáz Nei Inocência dos Santos por mais essa conquista do Rito Brasileiro.

**Irmão André Bizarria – GRAU 33 - Loja Fé Esperança e Caridade nº4344- GOBRJ**

# *Saiu no A Voz do Escriba- Virou História, Virou notícia* **DOIS APÓSTOLOS DO RITO BRASILEIRO**

*Em 23 de dezembro de 1914 surgiu na Maçonaria brasileira um novo Rito Maçônico, por força do Decreto nº 500, baixado pelo então Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, General Lauro Sodré, criando e incorporando este com a denominação de Rito Brasileiro, como regular, legal e legítimo.*



A primeira Constituição do Rito surgiu em 1917, aprovada pela Assembleia Geral do Grande Oriente, homologada pelo Decreto nº 554, de 13 de junho de 1917, que foi modificada em 1940.

Este Rito, em um determinado momento este em inércia, porém foi reativado pelo Grão-Mestre Alvaro Palmeira, em 1968, com nova Constituição, tendo sido reconhecido pelo Grande Oriente do Brasil, com regular e legítimo, por meio de tratado de Amizade e Aliança Maçônica entre o

Grande Oriente do Brasil e o Conclave do Brasil.

Segundo, o Soberano Álvaro Palmeira: “Lauro Sodré, o fundador do Rito Brasileiro, dizia que os Maçons devem praticar ‘a larga política dos princípios’. Quais são esses Princípios? São os ‘Ideais da Ordem’, corrente no mundo latino, incluídos no Capítulo I do Título I da Constituição do Grande Oriente do Brasil. É aquilo que nós denominamos a ‘Política Perene.’ ( In A Maçonaria de Ontem e do Amanhã, 1989).

Recentemente o Supremo Conclave do Brasil, do Rito Brasileiro, atualmente dirigido pelo Soberano Grande Primaz Irmão Nei Inocêncio dos Santos, inaugurou sua nova sede na cidade do Rio de Janeiro, com pompas e circunstâncias.

O Soberano Irmão Nei Inocêncio é, na atualidade, o grande apóstolo do Rito Brasileiro, porque há muitos anos vem dedicando sua vida à expansão do Rito em território brasileiro, sendo o segundo Rito



adotado em Lojas do Simbolismo, federadas ao Grande Oriente do Brasil.

No Oriente do Distrito Federal, surgirá em breve, no dia 20 de agosto do ano em curso, mais uma Loja Maçônica que irá adotar o Rito Brasileiro, com o apoio incondicional do Delegado do Rito no Distrito Federal, Irmão Robson Gouveia. Loja esta que adotará o título distintivo de Loja Bicentenário, em homenagem aos 200 anos de fundação do Grande Oriente do Brasil, completados no dia 17 de junho próximo passado.

Ao ensejo, como mentor e coordenador da Comissão de Fundação da Loja Bicentenário, parabênizo o Soberano Irmão Nei Inocêncio dos Santos por mais esta notável realização - a inauguração da nova sede do Conclave para o Brasil.

Que o Grande Arquiteto do Universo derrame sobre sua pessoa raios de luz, iluminando sua vida por muitos e muitos anos, neste Planeta Terra.

Honra a quem honra !

**Irmão Helio P. Leite - Comissão de Fundação da Loja Bicentenário - DF**



# **Rito Brasileiro o segundo maior Rito do Brasil**

*A nova sede do Rito Brasileiro sendo inaugurada é motivo de alegria e de orgulho para todos e esse é o motivo de agradecermos e reconhecermos o trabalho do Soberano Nei Inocêncio*

O Grande Oriente do Brasil, fundado em 1822, recebeu ao longo do 1º semestre de 2022 muitas homenagens por ocasião do aniversário de 200 anos de fundação.

Acontece que esse Grande Oriente “Brasileiro” receberá muitos outros presentes e homenagens. Mas um presente que marcará para sempre é a fundação da Loja Maçônica Bicentenário, que funcionará ao Oriente de Ceilândia e irá trabalhar no Rito Brasileiro.

Nesse momento de festa pelos 200 anos do GOB, parabenizamos também o Rito Brasileiro, na pessoa do Soberano Nei Inocêncio.

A nova sede do Rito Brasileiro sendo inaugurada é motivo de alegria e de orgulho para todos e esse é o motivo de agradecermos e reconhecermos o trabalho do Soberano Nei Inocêncio.

Parabéns ao Grande Oriente do Brasil!

Viva o Rito Brasileiro!

Viva a Maçonaria Universal!

**Ir. Eliseu Kadesh - Sec. Ger. Adj. de Educação e Cultura do GOB**



*Saiu no A Voz do Escriba-  
Virou História, Virou notícia*

# Homenagem do GOBMG Irmão GM Clésio Galvão

No dia 11 de julho se celebrou a inauguração da nova sede do Supremo Conclave do Brasil – Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, ao clima da cidade do Rio de Janeiro, sob a presidência do **Soberano Grande Primaz Irmão Nei Inocência dos Santos**, ocasião em que ocorreu a sagração da Câmara do Grau 33.

O evento contou com a presença de lustrosas autoridades maçônicas, demonstrando o prestígio do Rito Brasileiro e sua importância para Maçonaria Nacional.

Como dirigente do GOBMG temos procurado promover uma maior interação do simbolismo com os corpos filosóficos, firme na convicção de que somente com o aprofundamento dos estudos maçônicos conseguiremos inculcar nas novas gerações do verdadeiro DNA maçom.

Nesta esteira de pensar temos incentivado a ampliação dos corpos filosóficos de todos os ritos em Minas Gerais, como também, incentivamos a fundação de novas Lojas para trabalharem nos diversos ritos praticados pelo GOB, a exemplo de que nos últimos dois anos já fundamos mais Lojas que nos últimos 10 anos e várias dessas nossas Oficinas trabalham no Rito Brasileiro.

Desejo muita luz ao Supremo Conclave do Brasil em sua nova casa e que os novos ares venham a energizar e revigorar seus membros para o trabalho incessante em prol do crescimento do Rito Brasileiro em nosso país, colocando o Grande Oriente do Brasil – Minas Gerais para colaborar naquilo que nos couber.

Nosso fraterno abraço a todos os Irmãos do Rito Brasileiro, sendo que nos permitimos fazê-lo na pessoa do Soberano Grande Primaz Irmão Nei Inocência dos Santos, esse grande líder e fonte de luz para todos nós.

Grão-Mestre Clésio Galvão do GOBMG



# Nei Inocência dos Santos e a contemporaneidade



É costume entre nós, seres humanos normais, todas as vezes que somos chamados a confeccionar uma lista daqueles que em seus respectivos ramos de atividade foram os melhores, respondermos incluindo na lista prioritariamente os seus contemporâneos.

Por exemplo, se tratássemos de uma lista contendo os 10 melhores jogadores de futebol de todos os tempos, teríamos 6 ou 7 que ainda estão em atividade.

O pretexto para tanto seria aquele famigerado – Ah, mas este eu vi jogar.

Dentro deste contexto temos historicamente em grau de importância para o Rito Brasileiro, Lauro Sodré, Álvaro Palmeira, Nei Inocência dos Santos, dentre outros.

Rapidamente o menos avisado diria – Ah, mas este eu acompanhei a gestão -, o que poderia, guardadas as devidas proporções, vir a diminuir a importância histórica do nome.

Se um instituiu o Rito, o outro foi encarregado de seu soerguimento ou restauração, o último, no caso Nei Inocência dos Santos, foi o enviado dos céus com a missão de dinamizá-lo nacional e internacionalmente.

Nunca antes na história alguém propagou com tanta veemência e alcance o nome do Rito Brasileiro, razão porque pode e deve ter o seu nome incluído na história como um dos maiores baluartes do Rito Brasileiro de todos os tempos.

O nome do Irmão Nei Inocência dos Santos, já está gravado no Panteão dos maiores entre os maiores do Rito Brasileiro.

De nossa parte, humildemente, só podemos agradecer ao Supremo Arquiteto do Universo por nos permitir gozar da contemporaneidade com o nosso sempre simpático, gentil e atencioso Nei Inocência dos Santos.

**Irmão ANDRÉ LUÍS ROSA DOS SANTOS -  
GRÃO-MESTRE ADJUNTO GOB-RJ**



# Delegacia Litúrgica de Santa Catarina

A 2ª Delegacia Litúrgica do Rito Brasileiro de Santa Catarina, através de seu Delegado Em.: Ir.: ANTONIO CARLOS PRAZERES 33º, presta em nome dos seus 08 (oito) Altos Corpos Filosóficos, uma homenagem merecedora e fraterna ao Soberano Grande Primaz Ir.: NEI NOCENCIO DOS SANTOS 33º, pelos relevantes trabalhos prestados junto ao SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL e do PARAGUAI, nunca medindo esforços e, sempre atento e cordial as nossas reivindicações. Nossa Delegacia realiza acima de 150 (cento e cinquenta) iniciações por ano, o que vem demonstrar o respaldo recebido pelo Grande Primaz e todos os seus colaboradores.

Entre tantas cerimônias realizadas por nossa Delegacia, poderíamos destacar várias delas, entretanto uma mereceu nossa particular atenção, quando com a aquiescência e presença do Primaz em Sessão de Investidura ao SUMO GRAU 33, em data de 1º de dezembro de 2017, ao Clima de Itajaí-SC., tivemos a honra de promover o reconhecimento do nosso ex-Grão-Mestre Estadual Em.: Ir.: ADALBERTO ALUIZIO EYNG 33º, como Servidor da Ordem da Pátria e da Humanidade no Rito Brasileiro.

Assim, Grande Primaz, nestes dez anos que estamos como Delegado, hoje paramos para homenageá-lo lhe desejando muita saúde e sabedoria, para manter este convívio harmonioso e maravilhoso com todos os demais Delegados e aqueles que se encontram direta e indiretamente envolvidos com sua sapiência e Luz. Parabéns meu Grande Mestre !!!

**Ir.: Antônio Carlos Prazeres**  
Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro de Santa Catarina – 2ª Delegacia - Pedro Canisio Rempel -  
Conselheiro GOB SC



# Os Graus Superiores do Rito Brasileiro



*O Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos é Potência Maçônica legal, legítima e regular formada sobre hierarquia de 33 (trinta e três) graus independentes, de essência iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista. Proclama a prevalência do espírito sobre a matéria e a existência de um Princípio Criador - o Supremo Arquiteto do Universo. Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da Humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade. Seus fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. É acessível a todas as raças, classes sociais e convicções políticas e credos religiosos. Combate a ignorância. Obedece às leis do País. Funda-se na honra e nos princípios éticos. Exige que seus Membros sejam tolerantes, justos, livres, de bons costumes, de moral ilibada, trabalhando desinteressadamente pela evolução da Humanidade.*

Pelo respeito ao ideário de cada qual, o Rito Brasileiro aconselha aos que indagam: "Cultiva a tua religião e segue as inspirações da tua Consciência. Ama o teu semelhante e a Terra que te acolhe".

Os Graus 1 a 3 são ministrados pelas Lojas Simbólicas subordinadas ao Grande Oriente do Brasil, na conformidade do Tratado com ele assinado. Os Graus 4 a 33 constituem a Maçonaria Filosófica; os Graus 4 a 32 são ministrados pelos Corpos Filosóficos subordinados ao Supremo Conclave do Grau 33, na forma da Constituição e do Regulamento do Rito.

Como órgão máximo do Rito Brasileiro, erige-se o Supremo Conclave, em que

residem os Poderes de Grão-Mestrado para toda a extensão do Território sob sua Jurisdição. Em virtude de Tratado, tais Poderes podem ser transferidos, em relação aos do Simbolismo, a outra Potência Maçônica legal, legítima e regular. No caso do Brasil, os Graus Simbólicos do Rito Brasileiro são administrados pelo Grande Oriente do Brasil, cabe, porém, ao Supremo Conclave do Brasil a intransferível responsabilidade pela elaboração da doutrina contida nos Rituais, pela produção de Atos administrativos do Rito e pela ordem dos 33 (trinta e três) Graus que lhe integram a Hierarquia.

Há apenas um Supremo Conclave legal, legítimo e regular para cada Nação.

O Decreto n.º 500, de 23/12/1914, baixado pelo General Lauro Sodré, Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, criou e incorporou o Rito Brasileiro, consolidando-o como Rito Regular, Legal e Legítimo. A primeira Constituição do Rito foi aprovada e encaminhada à Assembléia Geral pelo Decreto n.º 536, de 16/10/1916, do G.º.O.º.B.º., que o reconheceu, consagrou e autorizou-lhe o funcionamento.

Em 1916/17, a Assembléia Geral discutiu, votou e promulgou a Constituição que, pelo Decreto n.º 554, de 13 de junho de 1917, contendo a Declaração de Princípios do Rito, foi adotada e incorporada ao patrimônio da legislação do Grande Oriente do Brasil.

Na sessão de 22 de junho de 1940, o Ilustre Conselho aprovou nova Constituição e autorizou o Grão-Mestre a reativar o Rito Brasileiro.

No dia 03 de agosto de 1940, o Grão-Mestre Geral do G.º.O.º.B.º. assinou o Ato n.º 1.617, nomeando sete Irmãos, que constituíram o Supremo Conclave, em 06 de fevereiro de 1941. Pelo Ato n.º 1.636, foi designada a Comissão encarregada de regularizá-lo. E o Regulamento Geral do G.º.O.º.B.º., editado em 1958, referiu-se ao Rito Brasileiro, em seu Art. 24. Mas a implantação só viria a ocorrer com o Decreto do G.º.O.º.B.º., n.º 2.080, de 19 de março de 1968, que lhe conferiu âmbito universal. Esse decreto nomeou Comissão de 15 membros, com amplos poderes de revisão e reestruturação do que até então fora feito, a fim de colocar o Rito “rigorosamente acorde às exigências maçônicas da regularidade internacional...



separando o Simbolismo dos Graus Filosóficos e constituindo-o em real veículo de renovação da Ordem, conciliando a Tradição com a Evolução.”

Em sessão especial, realizada no dia 25 de abril de 1968, o Supremo Conclave do Brasil aprovou a Constituição que, juntamente com o Regulamento Especial do Rito Brasileiro e o Estatuto do Supremo Conclave do Brasil, teve o registro n.º

19.955, no livro A-8, e o protocolo n.º 55.014, no livro A-5, do Cartório Castro Menezes de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Rio de Janeiro, em 4 de setembro de 1968.

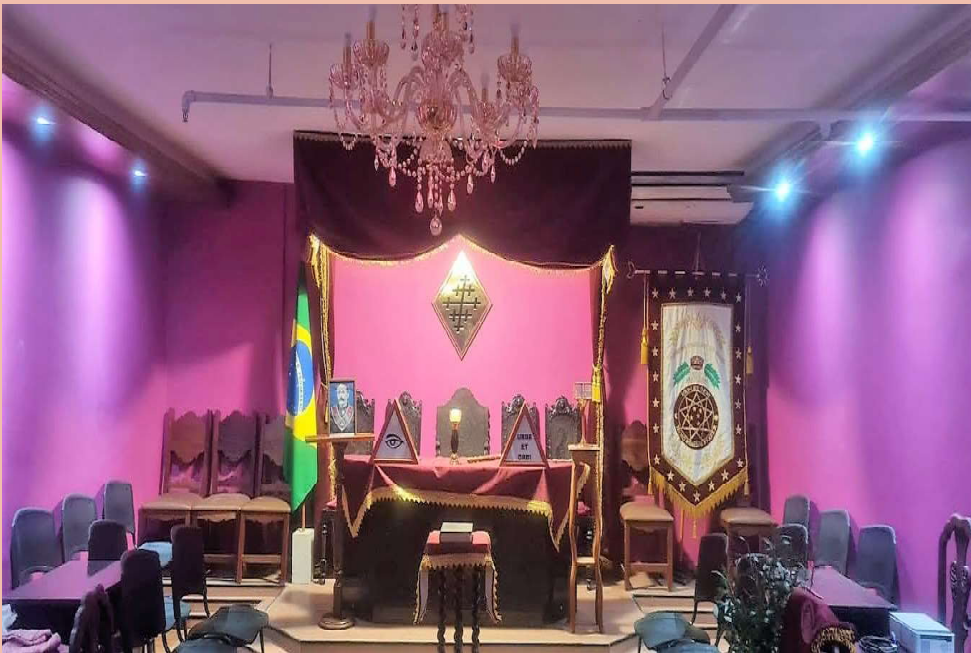
No dia 10 de junho de 1968, foi assinado o Tratado de Amizade e Aliança Maçônica entre o Grande Oriente do Brasil e o Supremo Conclave do Brasil, que a Soberana Assembléia Federal Legislativa ratificou sob aclamação, com o plenário de pé.

O Rito Brasileiro é teísta, afirma a crença em um Deus Criador. Proclama a Glória do Supremo Arquiteto do Universo e a fraternidade dos homens, filhos do mesmo Pai. Acata os Landmarks e os demais princípios tradicionais da Maçonaria. Nas Lojas simbólicas do Rito, estão sempre presentes as Três Grandes Luzes:- o Livro da Lei Sagrada, o Esquadro e o Compasso (art. 4º, da Constituição do Rito). Integra, na Maçonaria contemplativa, a Maçonaria militante, harmonizando o estrutural com o temporal. É um dos seus fins a formação da cultura político-social dos Obreiros, paralela à indispensável cultura doutrinário-maçônica, para que os Maçons possam sentir, captar e dirigir o espírito de cada século.

Este Ritual tem profundas raízes no conhecimento dos tempos e se funda no biofeedback enquanto uso de sistema de exclusiva fonte mental, para detectar e ampliar processos biológicos internos. O objetivo é resgatar informações escondidas nas profundezas abissais do oceano da natureza humana e que possam prestar serviço e benefício ao maior número possível de pessoas.

A sociedade contemporânea, com as espetaculares maravilhas da tecnologia, que desvendam os segredos do mundo exterior, tem o Homem como o enxergou Carrel: esquecido de si mesmo e batido pelos mais estranhos conflitos de Psiquê. A ciência, evidentemente, se tem preocupado mais com o aspecto químico, material do homem controlado pela consciência cerebral. Por isso - à exceção dos setores ligados ao Poder político/econômico e à comunicação de massas - é muito menor o avanço no segmento que trata da Alma, ao qual se integra a consciência psíquica de todas as células, esse complexo invisível, difuso, do íntimo do corpo físico.

O Servidor da Ordem, da Pátria e da Humanidade, por isso mesmo, se impõe a tarefa de participar do esforço de auto-composição do indivíduo, mediante a assimilação das três formidáveis reações neuropsicológicas - o medo, a ira e o amor



- que, aliada à compreensão do dever, com todo o seu conteúdo repressivo, forma o ambiente que Mira y López chama de “Quatro Gigantes da Alma”.

Para tão espetacular empreendimento, o Servidor se obriga a regra de conduta que não pode ser opcional. Ao decidir-se pelo Grau Pinacular, ele, voluntária e conscientemente, deve submeter-se às 14 regras que as antigas Escolas Iniciáticas e de Sabedoria impunham. A primeira dessas regras de Sabedoria estabelece:

O Iniciado deve atingir as profundezas anímicas. Se lá houver fogo vivo capaz de aquecer-lhe o irmão, ainda que lhe não aqueça o próprio corpo, a hora lhe sugere tentar o Grau Maior. O Portal se abre em cima, como em baixo, a quem, honestamente, se dispõe ao serviço desinteressado, e sem limites, de tempo e espaço.

Quem chega ao Grau 33 no Rito Brasileiro sabe, pelo próprio conceito de Evolução a que se habituou e pelas enunciações da ciência, que no Universo nada se cria e nada se perde; tudo se transforma. A Natureza tem processos e sistemas de mudança, mas tudo o que nela existe é energia, a essência da atualidade, por si, indestrutível. O corpo humano, por exemplo, é composto de substâncias da Terra, de produtos ou componentes químicos; portanto, evolui, sofre alterações graduais, continuadas, no tempo, e que constituem a condição natural do ser vivo. Mas a matéria do corpo, apesar de transformar-se na forma, não se destrói.

#### O SUPREMO CONCLAVE

O Supremo Conclave é a Câmara do Grau 33, tem jurisdição nacional única, para os Graus 4 a 33, e exerce soberanamente os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Rito. Compõe-se de Membros Efetivos (33), Eméritos - os que deixaram de ser Efetivos - e Extranumerários (em número ilimitado), todos com o título de Servidor da Ordem, da Pátria e da Humanidade. A administração é exercida pela Magna Reitoria, cujo presidente é o Grande Primaz, que tem a auxiliá-lo o Grande Regente, o Grande Chefe de Gabinete, o Grande Orador, o Grande Secretário, o Grande Tesoureiro, o Grande Chanceler, o Grande Hospitaleiro, o Grande Mestre de Cerimônias, o Grande Porta-Bandeira, o Grande Porta-Estandarte, o Grande Guarda do Templo, o Grande Consultor-Geral e o Grande Procurador.

O Superior Conselho de Cultura, composto de sete membros do Supremo Conclave, ocupa-se da Doutrina do Rito, da orientação litúrgica dos Irmãos, Lojas



e Oficinas Litúrgicas, e de matéria maçônica, exceto de natureza administrativa.

Há, ainda, as Comissões de Jurisprudência e Legislação, de Graus, de Finanças e de Relações Públicas e Maçônicas.

Os Servidores integram o Supremo Conclave. Podem ser, como ficou exposto, Efetivos, Eméritos e Extraordinários. Os Efetivos têm o tratamento de Soberanos. Os Eméritos e os Extraordinários são Eminentes.

As reuniões do Supremo Conclave e da Magna Reitoria se iniciam com o mínimo de sete (7) membros, na sede.

Os documentos do Supremo Conclave começam com a legenda HOMO HOMINIS FRATER.

#### BRASÃO DO RITO

O Brasão do Rito Brasileiro é representado pelo Tríplice Triângulo dentro de um círculo encimado pela legenda URBI ET ORBE e com a legenda inferior HOMO HOMINIS FRATER.

#### MEDALHA DO CONCLAVE

A Medalha do Supremo Conclave tem forma de estrela de sete pontas raiadas. No centro, um duplo círculo de esmalte verde com as legendas RITO BRASILEIRO, na parte superior, e SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL, na inferior. Na área central, em esmalte azul celeste, um eneágono, tendo o triângulo interno em cor violeta, o do meio, azul marinho e o de fora, vermelho. Os triângulos superpostos envolvem a Constelação do Cruzeiro do Sul com estrelas brancas. É confeccionado em

latão dourado, com esmalte, e mede 58mmx58mm.

#### MEDALHA DO GRAU

A Medalha do Grau é confeccionada em latão dourado, tendo legenda, desenhos, números e orla em esmalte vermelho. No ângulo superior, o Olho Onividente, separado por linha larga, abaixo da qual o Tríplice Triângulo com o número 33 ao centro. Ao alto, à esquerda, a palavra HOMO; ao alto, à direita, a palavra HOMINIS e, em baixo, a palavra FRATER.

#### ESTANDARTE DO RITO

O Estandarte do Rito é confeccionado em cetim violeta, medindo 100cmx70cm, tendo, ao centro, o Brasão em cor amarela.

#### BANDEIRA DO PRIMAZ

A Bandeira do Soberano Grande Primaz é em tecido branco, tendo uma Fênix em cor violeta, encimada pelo Brasão do Rito e com a legenda PAX OPUS JUSTITIA EST na parte inferior.

#### PARAMENTOS E JÓIAS

O Soberano Grande Primaz traja, nas sessões magnas, terno e sapatos pretos, camisa branca e gravata preta ou violeta, com o Manto Níveo, ou da Luz Intensa, com o Cordão da Humildade, em cor violeta ou preta. A cabeça, traz o Solidéu branco, de quatro estrias violetas; ao pescoço, o Colar de 33 nós, e no dedo anular da mão direita, o Anel elaborado em ouro, com turmalina violeta ou ametista.

Nas sessões magnas da Iniciação, porta o Cetro da Força trabalhado em acácia ou mogno e metal nobre. O Cetro é, parcialmente, oco e contém, no interior, a ata da sessão de eleição do S.º G.º P.º em uma das pontas e a ata da sessão de posse, na outra.

Presa ao Manto, à altura do coração, a Serpente sobre o Tao, em alfinete ou adorno de metal nobre.

O Selo é confeccionado em metal e consta de Cruz Papal com a inscrição GRANDE PRIMAZ, SERVIDOR.

A assinatura do S.º G.º P.º é antecedida de Cruz Papal e seguida do Triângulo Radiante com o número 33, ao centro, em tinta violeta.

Em cada região administrativa, o S.º G.º P.º terá um Delegado Litúrgico, de nomeação e livre dispensa.

O Membro Efetivo do Supremo Conclave, membro nato de todos os Corpos subordinados do Supremo Conclave, usa terno e sapatos pretos, camisa branca e gravata preta, com o Manto do Poder, violeta, e o Cordão da Humildade, branco. A cabeça o Solidéu violeta, de estrias brancas; ao pescoço, o Colar de 33 nós e, preso ao Manto, à altura do coração, a Lâmpada de Hermes, em



ouro.

Nas sessões magnas de Iniciação, porta cajoado de madeira, com três nódulos.

A assinatura dos Membros Efetivos são antecedidas da Cruz Patriarcal e seguido do Triângulo Radiante, ao centro, em tinta violeta.

O Membro Emérito e o Extranumerário vestem terno e sapatos pretos, camisa branca e gravata preta, com o Cinto, a Faixa e o Gorro branco, orla vermelha. Ao pescoço, o Cordão de 33 nós e, preso à lapela esquerda do paletó, a Lâmpada de Hermes, em metal nobre.

A assinatura do Emérito é antecedida da Cruz de Lorena e seguida do Triângulo Radiante, em vermelho.

A assinatura do Extranumerário é seguida do Triângulo Radiante, em tinta carmesim.

O Servidor da Ordem, da Pátria e da Humanidade tem o direito de permanecer coberto em todas as reuniões dos Corpos Subordinados e o privilégio de falar sentado, exceto quando estiver presente um Membro Efetivo ou Autoridade Litúrgica da Região respectiva.

#### OS GRAUS 4 A 33 – SUAS DENOMINAÇÕES E CARÁTER

Sendo a Maçonaria uma Escola de Conhecimentos, os graus 4 ao 18 do Rito Brasileiro, denominados de Maçonaria Filosófica, procura, assim, contribuir na formação de seus Membros, através de seus Símbolos, alegorias, lendas e ensinamentos de valores e virtudes quase esquecidos nos dias atuais.

Os Graus Capitulares procuram ajudar a cada um a tentar compreender o que deveríamos fazer, ou ser, ou viver e medir com isso o caminho para se tornar seu próprio mestre ou juiz, para transformá-lo em cidadão consciente, disciplinado e cumpridor de seus deveres, com objetivo de se tornar mais humano na busca da evolução da espécie.

É através do estudo da vida que se busca compreender a realidade, porque a mente passa a elaborar conceitos e obter conclusões. São simplesmente os degraus do conhecimento a serem alcançados pelo Maçom. A razão destes Graus Filosóficos é ajudá-lo a descobrir a iluminação interior, mais ainda, como consequência natural, em transformá-lo em cidadão consciente, disciplinado e cumpridor de seus deveres para com a família, o próximo, a sociedade e a pátria, polindo a pedra (Maçom) para ser utilizada na construção do Templo da Humanidade.

O obreiro do Rito Brasileiro na sua essência deve procurar conhecer a si mesmo, evoluir moral e espiritualmente, eliminando seus defeitos e deficiências, tentando trabalhar as suas qualidades e virtudes, de modo a poder contribuir efetivamente com o progresso da Humanidade. É através dos Graus Maçônicos que oportunizam ao Maçom transformar-se numa Pedra Cúbica a ser utilizada na construção do templo ideal da Humanidade.

Quanto maior o nível de Consciência do ser humano, com relação ao Universo, maior a sua evolução moral e espiritual, maior também, será o seu entendimento das Leis da Natureza, que é a Lei traçada pelo Supremo Arquiteto do Universo.

Aprendemos, com a filosofia, a analisar os elementos que compõem a existência humana, que nos mostra toda a importância da matéria, que é ápice, a culminância das construções intelectuais do homem, porque quer saber sempre mais e melhor, quer penetrar sempre mais profundamente nos mistérios do seu ser e do Ser Superior, e, portanto, quer conhecer, em última análise, as verdadeiras causas das coisas.

Na prática da Filosofia não devemos ficar adstritos simplesmente nas discussões que possam advir dos momentos do tempo de estudos em Lojas ou no relacionamento com os Irmãos. Ela tem caráter profundo que demanda o aperfeiçoamento do próprio eu, para que possamos nos relacionar com os outros.

Aristóteles afirma que a filosofia é a totalidade do conhecimento. E o conhecer é a busca que se faz para descobrir realidades.

Para conhecer é mister buscar, pesquisar, estudar.

Conhecer é entender, é compreender a matéria a ponto de ter certeza de ter alcançado uma verdade, uma vez que se conseguiu estabelecer uma relação de causa e efeito.

Para que se chegue a conhecer é preciso que se aprenda a pensar. Sócrates nos ensina que, antes de tudo, é preciso saber ler, buscando o sentido exato daquilo que se está lendo; é preciso aprender a ouvir com atenção, buscando encontrar o sentido exato das palavras de quem fala. Para aprender a pensar é preciso, muitas e muitas vezes, saber calar.

Entendemos que numa loja Capitular do Rito Brasileiro - do Grau 4 ao 18 - se desenvolve sistematicamente os ensinamentos que proporcionam os aperfeiçoamentos: intelectual, social e espiritual, desde que aplicados de forma harmônica e racional, visando preparar o para a vida, a fim de se instituir um mundo melhor.

Os preceitos dos Graus não devem ser entendidos como palavras, idéias, emoções, objeto de saber verdade são primordialmente modos humanos de e, conseqüentemente, são exercícios práticos da existência humana, são virtudes.

Iniciando-se pelo Grau 4, denominado de Mestre da Discrição, o Obreiro tem a oportunidade de aperfeiçoar valores do Homem e colocar em exercício mais uma virtude que é a "Discrição", indispensável à convivência em sociedade, pois devemos ter discernimento, regulando nossas palavras e ações, afim de evitar situações que possam ferir outrem. Sendo a discrição composta dos sentidos: ver, ouvir e calar, para que possam corretamente e não por impulso irrefletido.

Grau 5 - Mestre da lealdade. Através do estudo da prática da lealdade, conforme as leis da honra e do dedicação, ser franco, sincero e honesto, fiel no cumprimento dos compromissos assumidos, traduz consciência limpa e inteireza de caráter.

Grau 6 - Mestre da Franqueza. O Maçom dedica-se ao estudo para aperfeiçoar mais as suas virtudes e atuar com franqueza. É a manifestação do juízo próprio sobre fatos, e coisas, com base na verdade, é ser sincero em suas palavras, sem, contudo, usá-la de forma agressiva para ofender outrem sem necessidade.

Grau 7 - Mestre da Verdade. O estudo deste Grau analisa em detalhes o triunfo da verdade, pois a mentira é sempre negativa, devendo o Maçom ser real. Ela é a base da vida social.



Grau 8 - Mestre da Coragem. O Maçom deste Grau aprende a agir com coragem, que é uma atitude consciente e firme, em face do erro. Para combatê-lo, o fazemos com a força ou energia serena e firme que nos leva a enfrentar os perigos e prover a Justiça.

No Rito Brasileiro temos o Grau 9, Mestre da Justiça ou Retidão. Em Maçonaria a Justiça é a Verdade, que dá a cada um aquilo que lhe é devido e não ofende a nenhum direito. Constituindo a Justiça o fundamento, o sustentáculo de qualquer sociedade, pois nada subsiste na desordem e na violência.

Compete ao Mestre da Justiça do Rito Brasileiro, principalmente, em nosso País com tanta desigualdade e injustiça social, o dever de ser sempre fiel aos postulados morais do Grau e combater as injustiças, enfrentar os perigos e prover a Justiça.

Grau 10 - Mestre da Tolerância. O objetivo deste Grau é o desenvolvimento de praticar a tolerância, que é a boa disposição dos que ouvem com paciência

opiniões opostas às próprias, e também suportar as faltas alheias.

Grau 11 - Mestre da Prudência. O estudo deste Grau possibilita ao Maçom agir com prudência, que é a virtude que nos faz conhecer e evitar a tempo as inconveniências ou os perigos, nos faz conhecer e praticar o que convém na vida social, com moderação. A prudência é a disposição que permite deliberar corretamente sobre o que é bom ou mau para o Homem e, conseqüentemente, como conviver em sociedade.

Grau 12 - Mestre da Temperança. Praticar a temperança, agir com moderação dos nossos atos. A temperança impede a petulância, a imodéstia, a vaidade, a insolência e o orgulho do poder. O Maçom desenvolve a moderação pela qual permanece senhor de seus próprios prazeres, em vez de ser escravo.

Grau 13 - Mestre da Probidade. O estudo deste Grau possibilita ao Maçom compreender que agir com probidade é ser íntegro de caráter, que leva à observância estrita dos deveres, quer públicos quer privados, honesto, reto e justo.

Já o Grau 14, é o Mestre da Perseverança. Ela é a firmeza e constância. O Maçom perseverante é aquele que permanece firme em seus objetivos e ideais, pois cada fracasso ensina algo que devemos aprender. O não perseverante é aquele inconstante e o instável. A Perseverança nos obriga à educação da vontade. É a virtude que contribui para o êxito das nossas vidas. A Perseverança difere da obstinação, que leva o indivíduo a insistir em algo absurdo e da teimosia é que nasce a ignorância.

Grau 15 - Cavaleiro da Liberdade. O Maçom deste Grau estuda a vitória da liberdade como consequência do uso das virtudes e compreende a Liberdade como bem inestimável, que deve ser reconquistado todo dia, pois trata-se de um direito Universal e de todos os cidadãos. A Liberdade é por certo um espaço invisível e somos livres na medida em que ousamos pertencer à liberdade, deixando que se cumpra em nós o fundamento de nossa origem Divina.

Grau 16 - Cavaleiro da Igualdade. Estudo profundo da igualdade, a fim de garantir a igualdade entre as pessoas em virtude da qual todos são portadores dos mesmos direitos e deveres.

Grau 17 - Cavaleiro da Fraternidade. Estudo da fraternidade humana por meio de valores sociais. Também analisa e mostra formas de combate contra vícios como a hipocrisia, ambição exagerada, a ignorância, além de propiciar a fraternidade

que é o amor ao próximo, convivência como Irmãos.

Culminando com o Grau 18 - Cavaleiro Rosa-Cruz ou Cavaleiro da Perfeição. O Maçom deste Grau dedica-se ao estudo de meios para obter o triunfo da Luz sobre as trevas, como forma de libertação pelo amor. Grau de cunho espiritualista, consagrando a evolução espiritual do Maçom, isto é, ao culto evangélico, nos ensinamentos morais deixados por Jesus Cristo, resumidos nas três virtudes teológicas: Fé, Esperança e Caridade. Como podemos verificar ao longo do aprendizado nos Graus Maçônicos do Rito Brasileiro, é que afirmam os valores espirituais e virtudes morais da pessoa humana.

O Cavaleiro Rosa-Cruz ou Cavaleiro da Perfeição tem a mais ampla visão dos seus deveres para com os seus semelhantes, cuja função é formar uma única família na face da Terra, confiando na Fé, Esperança, Caridade e a Fraternidade dos Maçons Rosa-Cruz, que é o amor ao próximo, convivência como Irmãos.

Concluimos que a sistemática adotada pelo Rito Brasileiro do Grau 4 ao 18, através de seus métodos e instruções, uma vez plena e corretamente ministrados, entendidos e vivenciados, possibilita ao Maçom atingir o seu aprimoramento de caráter, os ideais maçônicos, as virtudes, os valores morais e espirituais, com a extinção das paixões e das tendências consideradas censuráveis, dedicando-se à regeneração humana, seja ela do caráter ou da personalidade, com todas as conseqüências decorrentes, trabalhando o seu Deus Interior, a fim de eliminar defeitos e deficiências, fortalecendo as virtudes em progresso da Humanidade, onde muitos hábitos são substituídos por Grandes Virtudes.

O Grau 19 é consagrado ao estudo das origens da civilização, do momento histórico em que o homem social transmuda-se do bando para o clã e deste para a comunidade urbana - a cidade. Esse longo caminho é balizado pelo Rito Brasileiro através de marcos fundamentais da economia, sempre dominante nos movimentos humanos mais profundos.

Pecuária e Agricultura, mais do que conceitos econômicos, são conceitos globalizantes, os quais, a uma atividade econômica dominante, num certo tempo; agregam toda riqueza dos instantes significativos da linha evolucionar da espécie humana.

A Pecuária, sobre ser o domínio da economia no reino animal, guarda, no período do pastoreio, todos os mistérios que culminaram com a transformação do



homem caçador em homem pastor, isto é, do indivíduo mal agregado a um bando carniceiro, sem outra lei senão a força, nem outro deus, senão a fome, no átomo social, indissolivelmente integrado a um clã, sujeito, já, a códigos e a regulações sociais, aspirando integrar-se à Divindade, ainda que sob as concepções primitivas do animismo.

A Agricultura, por sua vez, é o berço da cidade; a força que transformou o nômade - sem território e sem raízes - a tanger rebanhos em busca de pasto e de água, no agricultor, seguro em sua cidade, desvendando os mistérios da natureza para conquistar o pão em forma de espigas. Esse homem sedentário aperfeiçoa a organização social; Cria o estado, a ciência, a técnica, abre o caminho para a Civilização que hoje a humanidade conquistou.

Contemporaneamente a Agricultura e a pecuária constituem a base do edifício econômico; são, com o extrativismo, o setor primário da economia, sobre o qual se assentam o secundário - representado pela indústria - e o terciário, pelos serviços.

O Grau 19 do Rito Brasileiro dedica-se

ao estudo e à reflexão aprofundada da Agricultura e da Pecuária, como categorias fundamentais da atividade humana, tanto na dimensão antropológico-histórica, como na dimensão econômico-existencial. A Jóia do Grau, ao ostentar gravados um Alfa e um Ômega, incita o pensamento a buscar a compreensão das coisas por seus princípios e seus fins. Agricultura e Pecuária compõem uma paisagem humana riquíssima em significações nesse contexto.

Grau 22 - Missionário da Economia. Esse Grau é uma seqüência dos Graus; 19 - Missionário da Agricultura e da Pecuária; 20 - Missionário da Indústria e do Comércio; e 21 - Missionário do Trabalho.

O Grau 22, brasileiro, mantém o espírito tradicional do Grau. Na Maçonaria Tradicional, quando batem à porta, se diz que são “os patriarcas noaquitas, que cortaram as árvores do Líbano e com elas construíram a nau”. E com o cedro do Líbano e o machado se faziam as naus, para o intercâmbio comercial entre os povos antigos, atendendo à produção, à circulação e à repartição das riquezas. Os

tírios e os sidônios foram os iniciadores da navegação marítima: rasgaram rotas para o mundo então conhecido.

Alegoricamente, o machado é o instrumento para se pôr abaixo as discriminações econômicas; e o cordão do Grau, com as cores do arco-íris, significa a bonança, que resultaria de uma Economia mundial equilibrada, isto é supletiva e não competitiva.

Grau 26 - Na Maçonaria tradicional este Grau tem várias denominações, como Maçom do Segredo (Rito Primitivo de Namur) e Companheiro Perfeito Arquiteto (Misraim). No Rito Escocês Antigo Aceito é o Príncipe da Mercê ou Escocês Trinitário.

É um Grau templário A decoração da Loja é verde, com nove colunas vermelhas e brancas alternadas e em cada coluna um candelabro com nove luzes. O dossel, sob o qual se acha o trono, é verde, vermelho e branco e a mesa, frente ao trono, é coberta com as mesmas cores. Em vez de malhete, o presidente se serve de uma flecha, cujas plumas são verdes e vermelhas e a haste é branca com a ponta dourada. No altar há uma estátua que representa a verdade coberta com um véu verde, vermelho e branco; esta estátua é o paládio do Grau.

A Loja chama-se Terceiro Céu; o presidente é o Excelentíssimo Príncipe (representa Moisés) há dois Vigilantes (Aarão e Eliazar). Os Irmãos são Príncipes. Há um Guarda do paládio.

A Maçonaria Renovada, isto é, o Rito Brasileiro denomina o Grau 26 - Missionário da Paz. Esse Grau é uma seqüência dos Graus 23 - Missionário da Educação 24 - Missionário da Organização Social e 25 - Missionário da Justiça Social.

O Grau 26, brasileiro, dedicado à Paz, aufere seu conteúdo da índole tradicional do Grau:

O escocês trinitário lembra a ordem dos trinitários ou irmãos da mercê, cuja regra impunha angariar esmolas para o resgate dos cativos;

A Loja se chama Terceiro Céu, com a claridade e a paz dos Eleitos;

A Loja é decorada de verde, vermelho e branco: a esperança (verde) vencendo os obstáculos (vermelho) e conduzindo a paz (branco);

O triângulo do avental é verde e branco; A Palavra Sublime, cujo significado é “Faze o que queres que te fosse feito”;

O paládio do Grau, dedicado à Verdade. Mas não há oposição entre Verdade (na Maçonaria tradicional) e Paz (na Maçonaria renovada); ao contrário, a Paz é corolário ou consequência lógica da



Verdade. Aristóteles, o gênio grego, sentenciou: “A Verdade é ausência de contradições”, isto é, a Verdade é a Paz.

No Rito Brasileiro o paládio do Grau é Minerva, tendo na mão um ramo de oliveira e sob os pés armas quebradas. A Mitologia representa a Paz por uma mulher de ar calmo e majestoso, tendo na mão um ramo de oliveira e sob os pés uma cornucópia, símbolo da abundância, - o que é também uma expressiva alegoria.

O Grau 29 - TRADIÇÃO DO GRAU - No Rito Primitivo de Namur, de 1770, denominava-se Grande Eleito da Verdade. Mais tarde tomou as denominações de Grande Escocês de Santo André da Escócia ou Patriarca dos cruzados, ou Cavaleiro do Sol ou Grão-Mestre da Luz.

Em seu “Manual da Maçonaria”, ed. de 1867, V. I., página 396, André Cassard diz que o Grau 29 era o primeiro do Rito de Ramsay, fundado em 1728. Ramsay era natural da Escócia e deu ao Grau os nomes de “Escocês” ou “Maçom Escocês”.

- O Templo é decorado de vermelho e suportado por colunas brancas. O Presidente e o Vigilante sentam-se em cadeiras de estofado vermelho, com franjas de ouro; os demais Irmãos em azul.

Em cada ângulo do Templo uma Cruz de Santo André; diante de cada uma, há quatro luzes, num total de 16, as quais com 7 grupos de 9 e duas no Altar, totalizam 81, o número de luzes da Loja. No Ocidente há um cepo e um machado sobre ele.

A Loja se chama Grande Loja. O Presidente tem o título de Patriarca; os demais são Respeitáveis Mestres. Só há um Vigilante, chamado Inspetor.

Sobre o Altar, a Bíblia ou outro Livro Sagrado.

O símbolo do Grau é um touro negro em fundo de ouro com a legenda: “Omnia Tempus Attlingit.” Há um grande quadro, representando a Jerusalém Celeste, de 12 caminhos, 12 habitações; e uma praça central; nesta a Arvore de 12 frutos e o Cordeiro Imaculado, de cujo coração partem cinco rios de amor: o paternal, o conjugal, o filial, o fraternal e o social.

Em algumas Lojas há dois Vigilantes, denominados Grande Sacerdote e Grande Senescal.

O Grau 29 no Rito Brasileiro chama-se Missionário da Religião. E denominação adequada, tendo em vista os subsídios da Maçonaria tradicional:

1. A Jerusalém Celeste.

2. A liturgia do Grau é predominantemente joanita (derivada de São João Evangelista), isto é, cristã-gnóstica e neoplatônica.

3. A Arvore dos 12 frutos, numa alusão mais aos Apóstolos de Cristo do que ao Zodíaco.

4. O Cordeiro Imaculado (é o neófito).

5. O touro negro em campo de ouro é o Princípio Gerador, conceito puramente religioso.

6. Nas Questões de Ordem, os Cavaleiros vêm da Terra Santa e querem reedificar as Igrejas.

O Grau 30 do Rito Brasileiro é a cúpula dos Graus culturais do Rito. O Maçom, desde o Grau 19 ao 29, passou por todos os departamentos da atividade e da cultura humana e está apto a adquirir o superior espírito filosófico, numa compreensão da Vida, da Sociedade e do Universo, pela apreensão dos Princípios e das Causas.

Outrora, o Grau de Kadosch prestava-se a variadas interpretações; basta recordar a existência de oito classes principais de Kadosch: Israelita, Cristão Primitivo, das Cruzadas, dos Templários, de Cromwen, Jesuíta, Escocês e Filosófico. Várias versões conflitavam como generoso

espírito da Maçonaria, ligadas, como estavam, à deia de vingança contra o Trono e contra a Igreja de Roma, pelo martírio de Jaques de Molay, o Grão-Mestre dos Templários. O travor da vingança deixou marca indelével no Cobridor do Grau.

O Rito Brasileiro restaurou e acentuou o inato conceito do Kadosch Filosófico; porque hoje a alta e real missão dos portadores do Grau é combater sem trégua, o atraso, a incultura e o erro.

Grau 31 - é o Guardião do Bem Público. É óbvio que para guardar ou resguardar o Bem Público e assim defendê-lo, o detentor do Grau 31 precisa ter uma consciência esclarecida de julgamento, capaz de distinguir entre o Bem e o Mal, o justo e o injusto. No Rito Brasileiro, o Grau 31 é o complemento superior do Grau 9, o Mestre da Justiça.

Os conceitos gerais, que conformaram o Grau na velha Maçonaria, permanecem no Rito Brasileiro. Neste, entretanto, dá-se ao Maçom o necessário cabedal de conhecimento para torná-lo um elemento atuante e construtivo no meio social, em que vive: cultura social e política, ao invés de inofensivas e anacrônicas digressões históricas.

Em cada País, onde nasceu ou em que vive, o Maçom tem o dever fundamental de contribuir para o Bem Público, porque se a Maçonaria não tem Pátria, os Maçons a têm.

O Grau 32 do Rito Brasileiro é o Guardião do Civismo. O Rito considerou na devida conta o ficciosismo da Maçonaria Tradicional, a imaginação novelesca, a criação fantasiosa dos antigos tempos.

O Rito Brasileiro hauriu dos velhos ensinamentos, como lhe cumpria, a síntese doutrinária fundamental: a força traduz a garantia da Verdade (Direito). A Justiça, sem a força, é inócua. Na Maçonaria Tradicional o Acampamento sugere a força e a Cripta a retidão moral.

De fato, o Guardião do Civismo não quer, nem usa, a força pela força, no serviço da Comunidade. Um homem forte é aquele que se conforma com as Verdades espirituais, oriundas da Religião, que professe, ou da Filosofia, que cultive, e em cada Pátria procura seguir o exemplo de seus maiores paradigmas do Bem e da Honra. Um Maçom, assim estruturado, é Inexpugnável e serve efetivamente à Pátria através dela, à Humanidade.

Grau 33 - Servidor da Ordem, da Pátria e da Humanidade é título conferido ao Iniciado do Grau 33, do Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos. Cabe-lhe o exercício de sui generis



sacerdócio não-religioso e não profissional: trabalhar com destemor na propagação dos princípios da Maçonaria; identificar, como ser individual ativo, as polaridades opostas, a fim de neutralizá-las, freando o jogo espontâneo e instável do pensamento, para transformá-lo, de corrente tormentosa de reflexos do mundo, na quietude harmoniosa da disciplina interior. É trabalho que exige atenção, discricção e renúncia, para dominar os cinco venenos da mente: a ignorância, o ódio, o orgulho, o desejo incontrolado e a inveja. Para realizá-lo, é indispensável transitar pelos aspectos cerimonial e altruístico do longo processo iniciático, durante o qual a Consciência gradualmente desperta para a base filosófica da Arte Real e seu pluridimensionalismo humanístico, fundado naquilo que o Bhagavad Gita expressa: “Meu Eu sustenta todos os seres e constitui sua existência; Eu Sou o Eu que habita em tudo”.

**Por José Robson Gouveia Freire, 33.º. M.º.I.º. Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Distrito Federal**

#### **FONTES DE PESQUISA**

*BUZZI, Arcângelo R.. Filosofia para Principiantes - A existência humana no mundo. Vozes.*

*CARVALHO, Jefferson Soares. A Pedagogia Maçônica. Kelps.*  
*COMTE-SAPONVILLE, André. Pequeno Tratado das Grandes Virtudes. Martins Fontes.*  
*Constituição do Rito Brasileiro.*  
*GRACIÁN, Baltasar. A Arte da Prudência. Sextante.*  
*MOTA, William Felício da. Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos - Norma, Ritualística, Estrutura. Pontual.*  
*NAME, Mario. Rito Brasileiro de Maçons, Antigos, Livres e Aceitos. Londrina: “A TROLHA”.*  
*PATERHAN, Khristian. Iniciação e Autoconhecimento. São Paulo: Madras.*  
*PINTO, G. Hercules. A Maçonaria e o Rito Brasileiro. Ed. Maçônica.*  
*RITUAIS do Rito Brasileiro dos Graus 4 ao 33 do Supremo Conclave do Brasil.*  
*RODRIGUES, Neidson. Filosofia ... para não filósofos. Cortez.*  
*SIMÕES, Carlos. O Rito Brasileiro. A Gazeta Maçônica.*  
*SOBRINHO, Octacílio S.. Maçonaria uma Escola do Conhecimento. Letras.*

